

AVALIAÇÃO DE PASTAGENS DE BRAQUIARIA E CAPIM-ANDROPOGON NO PERÍODO DAS CHUVAS E SECA NO SUDOESTE GOIANO¹

BARBOSA, Gener Taillon Helrigle²; **Sandrini**, Cecília Nunes Moreira³; **Fioravanti**, Maria Clorinda Soares⁴; **Banys**, Vera Lúcia⁵; **Simões Júnior**, Sebastião Carlos⁶

Palavras-chave: degradação, forrageira, matéria seca, proteína bruta

1. INTRODUÇÃO

A pastagem é a fonte de alimento mais barata e mais usada na bovino, ovino e caprino e equinocultura e ainda, hoje é alguns sistemas de suíno e avicultura. As pastagens tropicais, geralmente, são de baixa qualidade, permitindo que o gado atinja apenas 30 a 50% do potencial para ganho em peso, prejudicando a precocidade genética do rebanho, e, em conseqüência, gerando baixa remuneração do setor, sendo este, um dos fatores limitantes da produção animal. Segundo Macedo (2005), o Brasil Central possui 60 milhões de ha de pastagem, sendo 3% representada pelo *Andropogon gayanus* e 25% pela *Brachiaria decumbens* e, que são a base para a criação de, aproximadamente, 58 milhões de cabeças bovinas. Dentre as espécies de braquiárias existentes a *B. decumbens* se destaca pela resistência ao descaso dos produtores com seus campos de pastagem, pela boa produtividade nas condições de solos ácidos e de baixa fertilidade, por apresentar boa palatabilidade e digestibilidade, assim como as pastagens de *Andropogon* que são utilizadas em solos pobres e de baixa fertilidade, principalmente em áreas pedregosas, apresentando alta tolerância à seca e média tolerância ao frio. Como em toda região tropical, o Centro-oeste goiano possui duas estações bem definidas ao longo do ano, um período de seca e um período chuvoso e, a maior parte das pastagens da região apresenta, entre os meses de junho a setembro (período de seca), baixo crescimento, elevado teor de fibra e deficiência de nutrientes, principalmente proteína bruta (máximo de 7% de proteína bruta na matéria seca) e, nessas condições, a ingestão diária de nitrogênio é insuficiente para o crescimento normal dos microrganismos celulolíticos do rúmen, com conseqüente redução na digestibilidade da fração fibrosa do alimento, na taxa de passagem do alimento e no consumo voluntário. Desta forma, os animais em pastejo, no período seco, são submetidos à severa carência nutricional (protéica, energética, mineral e vitamínica; Reis et al., 1997). Objetivou-se com esse trabalho avaliar a produção de matéria seca e os teores de proteína bruta das pastagens com predominância de *B. decumbens* e *A. gayanus* durante 31 meses em sistema de pastejo contínuo, sem adubação e período de descanso para a planta.

2. METODOLOGIA

O experimento foi conduzido em propriedade privada no Município de Jataí, Goiás no período de maio/2003 a dezembro/2005 produtora de bovinos de corte utilizando-se de pastagens de *Andropogon gayanus* e com predominância de *Brachiaria decumbens*

manejadas de forma tradicional em sistema de pastejo contínuo e com aumento do número de animais no período chuvoso. As forrageiras foram amostradas pelo método do quadrado (50x50cm) através do corte com faca rente ao solo. Foram coletadas cinco amostras provenientes de cada quadrante da área de pastagem, resultando em 20 amostras por período, seca (setembro) e águas (dezembro). As amostras foram identificadas, pesadas e conduzidas a estufa de ventilação forçada a 65°C por 72 horas, pesadas e moídas em moinho de martelo com peneira de 5 mm e encaminhadas ao Laboratório de Bromatologia do Centro de Ciências Agrárias do Campus de Jataí da Universidade Federal de Goiás (CCA/CJ/UFG) para a determinação da matéria seca (MS) e da proteína bruta (PB) segundo a metodologia descrita por Silva e Queiroz (2002). Após as análises os dados foram armazenados em planilha Excel e analisados em delineamento inteiramente casualizado utilizando-se o pacote estatístico SAEG descrito por Euclides (1983) onde foram submetidos a análise de variância (teste F ao nível de 5% de significância).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados de produção de massa e proteína bruta das forrageiras podem ser observados nas Tabelas 1 e 2. Verifica-se que a disponibilidade de forrageiras no período das águas 3,07 e 2,13 t/ha foi semelhante a observada para a *Brachiaria decumbens* por Euclides et al. (2003) que cita valores de 2,7 t/ha. Entretanto, a disponibilidade do capim-andropogon no período da seca, foi extremamente baixa (0,7 t/ha), indicando que a área de pastagem, provavelmente em função do superpastejo, encontra-se em processo de degradação, mesmo considerando-se que no Brasil Central, devido aos fatores climáticos, de 70 a 80% da produção forrageira concentra-se no período das chuvas (verão) e de 20 a 30% no período seco (inverno; Santos et al., 2004), uma vez que a quantidade e o valor nutritivo da forragem podem variar de acordo com a fertilidade do solo, condições climáticas, idade fisiológica e manejo a qual é submetida (Leite et al., 1994). Euclides et al. (2003) encontraram para a *B. decumbens*, valores médios de PB de 10,1 e 5,8%, respectivamente para o mês de dezembro e agosto, indicando, mais uma vez que as pastagens não conseguiram se recuperar adequadamente no início das chuvas, já que apresentaram teores de PB semelhantes aos citados na literatura no inverno (5,41 e 8,94%, respectivamente, para a braquiária e o capim-andropogon), porém baixos nas águas (7,27 e 10,93%, respectivamente, para a braquiária e o capim-andropogon).

Tabela 1. Matéria verde (t/ha), matéria seca (% e kg/ha) e proteína bruta (% e kg/ha) de pastagem de Braquiária e de capim-andropogon no período da seca

Variável	Tratamento		CV(%)
	Braquiária	Andropogon	
Produção de matéria verde (t/ha)	2,1082 ^a	0,7972 ^b	46,85
Matéria seca total (%)	54,73 ^b	61,06 ^a	19,60
Produção de matéria seca (t/ha)	1,1422 ^a	0,4917 ^b	51,10
Proteína bruta (%)	5,41 ^b	8,94 ^a	46,35
Produção de proteína bruta	0,0537 ^a	0,0399 ^b	37,85

Tabela 2. Matéria verde (t/ha), matéria seca (% e kg/ha) e proteína bruta (% e kg/ha) de pastagem de Braquiária e de capim-andropogon no período chuvoso

Variável	Tratamento		CV(%)
	Braquiária	Andropogon	
Produção de matéria verde (t/ha)	3,0756 ^a	2,1346b	40,06
Matéria seca total (%)	32,56 ^a	20,70b	21,34
Produção de matéria seca (t/ha)	1,0292 ^a	0,4503b	48,95
Proteína bruta (%)	7,27b	10,93 ^a	26,21
Produção de proteína bruta	0,0742a	0,0459b	48,88

4. CONCLUSÃO

Concluiu-se que, a prática errônea de superpastejo, aliada ao pastejo contínuo das pastagens de braquiária e capim-andropogon desencadeou o enfraquecimento das mesmas, conduzindo a redução da sua capacidade produtiva observada pela baixa produção da matéria seca/ha/ano e pelo baixo valor nutritivo da forragem produzida.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- EUCLIDES, V. P. B.; MEDEIROS, S. R. de **Valor nutritivo das principais gramíneas cultivadas no Brasil**. Campo Grande: EMBRAPA Gado de Corte, 2003. 10p. (EMBRAPA Gado de Corte. Documentos, 139).
- EUCLYDES, R. F. **Manual de utilização do programa SAEG** (Sistema para Análises Estatísticas e Genéticas). Viçosa: UFV, 1983. 59p.
- LEITE, G. G.; EUCLIDES, V. P. Utilização de pastagens de *Brachiaria* spp. IN: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DE PASTAGEM, Piracicaba, 1994. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1994. p.269-270.
- MACEDO, M. C. M. Pastagens no ecossistema cerrados: evolução das pesquisas para o desenvolvimento sustentável. IN: REUNIÃO ANUAL DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ZOOTECNIA, 42., 2005. **Anais...** Goiânia: SBZ, 2005. p.56-85.
- REIS, R. A.; RODRIGUES, L. R. de A.; PEREIRA, J. R. A. A suplementação como estratégia de manejo da pastagem. In: SIMPÓSIO SOBRE MANEJO DA PASTAGEM, 13., Piracicaba, 1996. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 1997. p.123-151.
- SANTOS, F. A. P.; MOURA, J. C. de; FARIA, V. P. de SIMPÓSIO SOBRE BOVINOCULTURA DE CORTE, 5., Piracicaba, 2004. **Anais...** Piracicaba: FEALQ, 2004. 398p.
- SILVA, D. J.; QUEIROZ, A. C. de **Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos**. 3.ed. Viçosa: UFV, 2002. 235p.

¹ Projeto financiado pelo CNPq;

² Acadêmico do Curso de Agronomia do CCA/CJ/UFV;

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Medicina Veterinária da Escola de Veterinária da UFG/Goiânia e Profa Assistente do Curso de Medicina Veterinária do CCA/CJ/UFV;

⁴ Profa Adjunto da Escola de Veterinária da UFG/Goiânia;

⁵ Profa Adjunto do Curso de Medicina Veterinária do CCA/CJ/UFV;

⁶ Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária do CCA/CJ/UFV.